

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

VICE-REITORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS OLIVEIRA

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA
IGUAÇU: NA BUSCA POR UMA (RE)EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RIO DE JANEIRO

2009

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

VICE-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
E ATIVIDADES COMPLEMENTARES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS OLIVEIRA

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA
IGUAÇU: NA BUSCA POR UMA (RE)EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade gama Filho como requisito
parcial para a conclusão do curso de pós-
graduação *Lato Sensu* com especialização
em Educação Ambiental.

RIO DE JANEIRO

2009

FICHA CATALOGRÁFICA

(Catalogado na fonte pela Biblioteca Central da Universidade Gama Filho)

MF

Oliveira, André Luís dos Santos

Turismo e impactos ambientais no Parque Municipal de Nova Iguaçu : na busca por uma re(educação) ambiental / André Luís dos Santos Oliveira. — Rio de Janeiro : A. L. S. Oliveira, 2009.

32p. : il. fot.

Orientador: Laísa Maria Freire dos Santos.

Monografia (pós-graduação) - Universidade Gama Filho, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Ambiental.

Inclui bibliografia.

1. Educação ambiental. 2. Ecoturismo – Parque Municipal de Nova Iguaçu, RJ. 3. Impacto ambiental. I. Santos, Laísa Maria Freire dos, Prof. Orient. II. Título.

CDD – 573.4

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

VICE-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
E ATIVIDADES COMPLEMENTARES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS OLIVEIRA

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA
IGUAÇU: NA BUSCA POR UMA (RE)EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade gama Filho como requisito
parcial para a conclusão do curso de pós-
graduação *Lato Sensu* com especialização
em Educação Ambiental.

Avaliado em:

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2009.

CONTEÚDO: _____

Prof: Laísa Maria Freire dos Santos

MSc. (Orientador): NOTA ____.

FORMA: _____

Prof: Manoel Pedro Cortes

MSc. (Orientador): NOTA: ____.

Nota final:(_____) CONCEITO:_____

Vera Lúcia Correia Ornelas *Msc (Coordenadora)*

RIO DE JANEIRO

2009

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter essa oportunidade de estar me especializando e por me tornar uma pessoa melhor no meu dia-a-dia e em minha profissão.

Não poderia esquecer minha família que, nos momentos mais difíceis, estava lá me apoiando e me dando forças para continuar.

Aos amigos que a todo o momento davam uma contribuição, me ajudando de maneira inigualável e que nos momentos de dificuldade se faziam presentes, sem eles não conseguiria alcançar mais esse objetivo tão almejado.

A minha orientadora que com toda a paciência auxiliava de forma amiga e sempre sendo muito solícita.

“A minha preocupação não está em ser coerente com as minhas afirmações anteriores sobre determinado problema, mas em ser coerente com a verdade”.

MAHATMA GANDHI

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU: NA BUSCA POR UMA (RE) EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO:

O Parque Municipal de Nova Iguaçu é uma Unidade de Conservação de valor ímpar, não somente para Nova Iguaçu, mas também para a baixada fluminense, pois é uma área de bastante verde e importante para as atividades de ecoturismo, encontrando-se bem próxima ao centro de Nova Iguaçu. O que não combina muito a imagem do Parque é o intenso processo de degradação desta Unidade, pois há o acúmulo de muito lixo, ocupações irregulares e construções abandonadas, ferindo a imagem do Parque.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Ecoturismo. Impacto Ambiental.

TOURISM AND ENVIRONMENT IMPACT IN THE MUNICIPAL PARK OF NOVA IGUAÇU: SEARCHING FOR A (RE) ENVIRONMENT EDUCATION

ABSTRACT:

The Municipal Park of Nova Iguaçu is a Unity Conservation of unique value, is not just for Nova Iguaçu, but too baixada fluminense, because is an area of a lot of wood and important for the activities of ecotourism and establishing near of the

center of Nova Iguaçu. The process of degeneration not combine with the image of the Park, because there are a lot of garbage, irregular occupation and abandoned building, it's hurting the image of the Park.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa Interpretativo das Unidades de Conservação do Município de Nova Iguaçu.....	17
--	----

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Inauguração da Antiga Represa Epaminondas Ramos em 1948.....	16
Fotografia 2: Acúmulo de Lixo Próximo a Zona de Uso Intensivo.....	23
Fotografia 3: Residência Desapropriada Localizada nas Proximidades da Entrada da Unidade de Conservação.....	24
Fotografia 4: Anúncio da Venda de Casa Dentro do Parque Municipal de Nova Iguaçu.....	25
Fotografia 5: Vista Parcial de Comunidade Favelizada em Contraste com Condomínio Residencial de Classe Média.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Divisão do Parque Municipal em Zonas.....	21
---	----

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1-Justificativa.....	11
2-Objetivo.....	12
2.1-Objetivo geral.....	12
2.2-Objetivo específico.....	12
3-Metodologia.....	13
3.1-Revisão bibliográfica.....	13
3.2-Coleta de dados.....	13
3.3-Processamento de dados.....	13
3.4-Análise de dados.....	14
4-Descrição e localização geográfica.....	15
5-Revisão da literatura.....	18
6-Resultados.....	22
7-Considerações finais.....	29
8-Referências bibliográficas.....	31

INTRODUÇÃO

A referida Unidade de Conservação (Parque Municipal de Nova Iguaçu) é objeto de grande interesse faunístico e paisagístico, não obstante haver muitos dejetos e lixos jogados no parque, que se fazem mais intensos, principalmente, nos dias de forte calor.

O número de visitantes em época de calor é elevado, sendo a UC um local de diversão da família e amigos. Como Nova Iguaçu não é um local dotado de atividades de lazer, sem muitas amenidades, a visita ao Parque acaba sendo uma fonte de divertimento nos fins de semana e feriados.

Um outro dado de fundamental relevância diz respeito às ocupações irregulares que, com o passar dos anos, acabaram se espalhando pelo Parque. Graças a uma competente atuação da prefeitura de Nova Iguaçu, grande parte das residências está sendo desapropriada, mesmo assim, há um número expressivo na área da UC.

A esta pesquisa, não cabe determinar resultados fechados em relação à degradação do Parque, e sim, contribuir para a conscientização de um trabalho de Educação Ambiental na referida área, ou melhor, uma difusão mais abrangente, desta maneira contribuindo para futuras pesquisas e na formação de novos Educadores Ambientais da localidade e do entorno da Unidade de Conservação.

Por fim, com o trabalho de EA no Parque, a população ao entorno poderá estar a par sobre a relevância da unidade de conservação, com toda a sua riqueza de flora e fauna, seja mobilizada para o desenvolvimento de atitudes que visem o respeito e proteção aos recursos naturais e culturais da referida área. Uma maneira eficiente para minimizar os impactos no Parque Municipal de Nova Iguaçu se dá

através da conscientização; conscientização esta realizada em parceria com entidades governamentais, não governamentais e privadas auxiliando no apoio técnico, material, financeiro ou outra colaboração para o desenvolvimento da atividade de EA, criando cartilhas de fácil entendimento para a as diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade e, que de certa forma, venha a contribuir com uma consciência ambiental, preservando está unidade de conservação de valor tão inestimado para a sociedade atual e por vindouras.

1-JUSTIFICATIVA

O referido estudo é de fundamental importância, pois o Parque Municipal de Nova Iguaçu é um atrativo turístico, atraindo gente de várias partes do Brasil para ver e admirar seu riquíssimo bioma de Mata Atlântica.

Faz-se necessário um estudo sobre o tema no Parque, pois nota-se que, devido a existir uma atividade de ecoturismo, a área do parque vem sofrendo processos de degradação ambiental, principalmente, a degradação do rio que percorre o parque e, a geração e deposição de resíduos que não são colocadas corretamente em lixeiras ou devido à falta das mesmas ao longo do percurso desta área de proteção integral que, em sua maioria são arrancadas, fazendo-se necessário um trabalho em maior escala de educação ambiental na UC.

Um outro ponto preocupante é a falta de segurança no local, pois o número de vigilância é muito reduzido para o tamanho do parque, que é de 1.100 há.

2 - OBJETIVO:

2.1-Objetivo geral

O referido trabalho tem por objetivo analisar se há impactos causados pelas atividades turísticas no Parque Municipal de Nova Iguaçu e ratificar a necessidade de um trabalho de educação ambiental no referido local.

2.2-Objetivo específico

Analisar os possíveis impactos provocados nos mananciais, trilhas, flora e (ou) fauna.

Avaliar a interação entre os elementos da paisagem natural e os elementos da paisagem geográfica.

Elencar dados que justifiquem a necessidade ou não de uma educação ambiental no parque.

Avaliar algumas áreas onde há interesse às atividades de educação ambiental, preconizados no plano de manejo, porém sem efetivação. Assim como áreas onde não se deveriam haver atividades turísticas, por se trataram de zonas com grau de proteção elevado, sendo usando como suporte o plano de manejo.

3- METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, adotou-se uma metodologia iniciada com uma pesquisa bibliográfica, identificação, caracterização e levantamento de mapas que estão detalhados a seguir.

3.1-Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica buscou o encaminhamento coerente e plausível acerca do tema, encaminhando para uma melhor compreensão sobre o tema educação ambiental.

A referida pesquisa foi realizada nos acervos das bibliotecas: PPGG/UFRJ (Programa de Pós – Graduação em Geografia da UFRJ), IGEO/UERJ, na prefeitura municipal de Nova Iguaçu, no Parque Municipal de Nova Iguaçu e em livros de educação ambiental, no meio acadêmico.

3.2-Coleta de Dados

Nesta etapa foram coletados dados junto a instituições como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e jornais/revistas locais.

3.3-Processamento de Dados

Os dados foram processados utilizando-se o Microsoft Word, que auxiliou na geração das fotos.

3.4-Análise de Dados

Na referida etapa tem-se a possibilidade de entender o objeto da pesquisa e sua relevância acadêmica, integrando e correlacionando a manipulação dos dados geoestatísticos coletados, dando uma maior concretude ao trabalho de pesquisa.

Foram realizadas visitas de campo ao Parque Municipal de Nova Iguaçu, o que possibilitou a análise dos estados das trilhas, assim como o registro de alguns pontos através de fotos, podendo, enfim, demonstrar o estado de conservação das trilhas.

4-DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Parque Municipal de Nova Iguaçu encontra-se delimitado pela Serra de Madureira, na vertente Iguaçuana, e pela Serra do Mendanha, na vertente do município do Rio de Janeiro.

A referida Unidade de Conservação (UC) está inserida na parte ocidental do maciço do Gericinó-Madureira-Mendanha. Abrange uma área com cerca de 1.100 hectares, integrando a zona de interesse ambiental, de acordo com a lei de uso e ocupação do solo no município (lei 2.882, de 30 de dezembro de 1997).

A entrada ao Parque pode ser feita pelo bairro kaonze, em Nova Iguaçu, através da estrada do encanamento ou por Mesquita, pela praça Manoel Duarte, em frente a estação), percorrendo um caminho de aproximadamente 4,5 quilômetros, pela via denominada Avenida Brasil.

O Parque Municipal de Nova Iguaçu é muito importante para região, pois preserva as características naturais, apresentando uma fauna e flora de valor inestimável para a região. A UC é uma área de proteção ambiental ao entorno do espaço urbano. Abaixo, como nos mostra a fotografia 1, vemos a inauguração da antiga represa Epaminondas Ramos, que hoje encontra-se desativada.

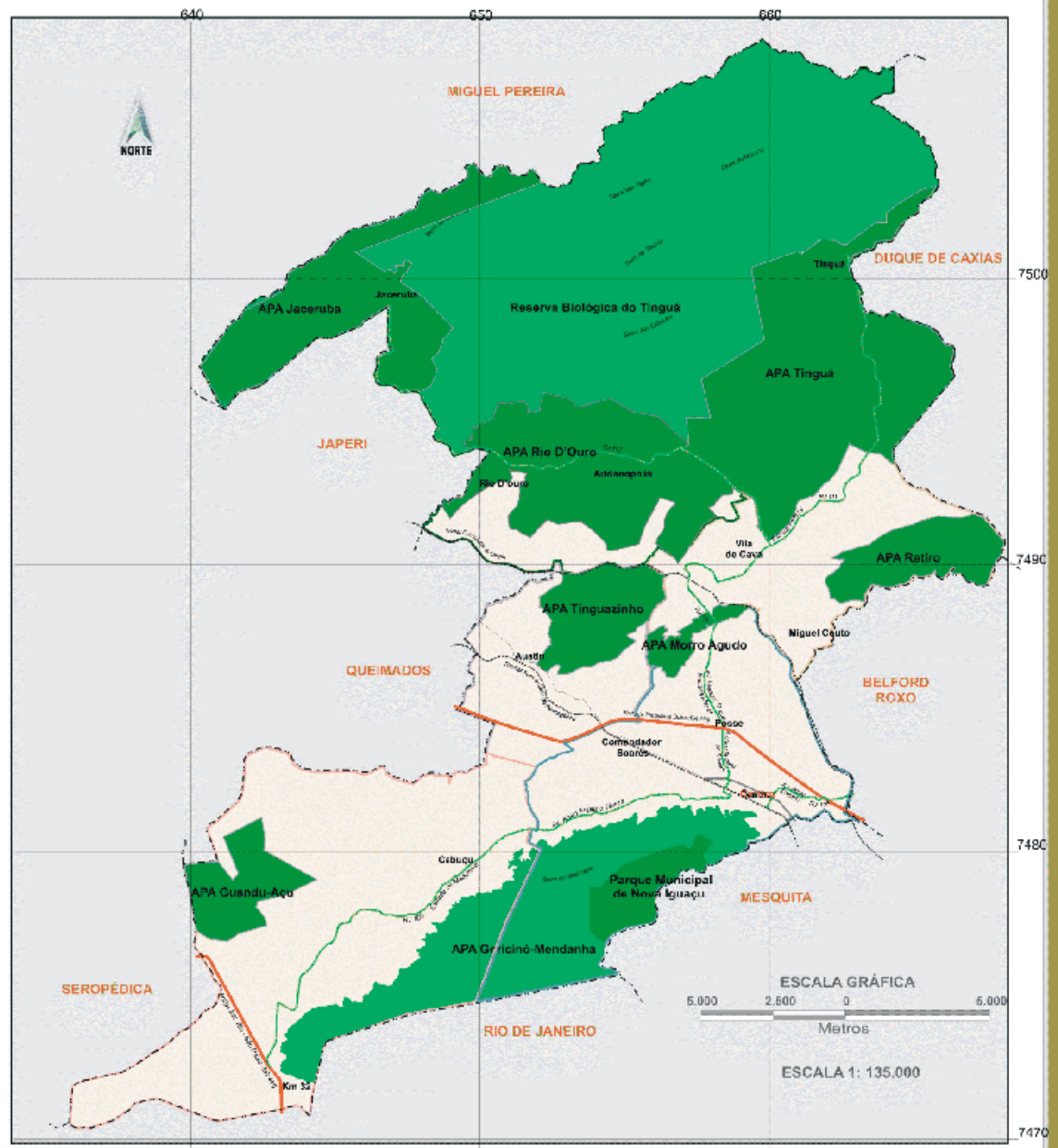


Fotografia 1: Inauguração da antiga represa Epaminondas Ramos em 1948 (Plano de Manejo, 2000).

O patrimônio histórico-cultural merece grande destaque, além de ser fruto de importantes pesquisas, sendo dotado de belas paisagens, algo que é bastante incomum na baixada fluminense.

Vale ressaltar que a referida região, junto com os demais remanescentes que recobrem toda a serra do Mar, integra desde outubro de 1992 a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, homologada pela UNESCO.

Na figura 1, podemos notar a localização do Parque Municipal de Nova Iguaçu, que localiza-se na porção sul do município, sendo esta uma unidade de proteção integral instituída pelo poder público municipal.



Legenda

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Elcos Viários
- + + + + + Ferrovias
- - - Limite Municipal

UNIDADE	DOMÍNIO	ÁREA (ha)	LEGISLAÇÃO
Reserva Biológica do Tinguá	Federal	20.000	Dec. nº 97.780 de 23/05/89
APA Gracino / Mendaña	Estadual	10.500	Lei nº 1331 de 12/07/88
Parque Municipal	Municipal	1.100	Lei nº 6001 de 26/06/98
APA Retiro	Municipal	1.025,86	Lei nº 3593 de 07/07/04
APA Guandu-Açu	Municipal	870,12	Lei nº 3691 de 07/07/04
APA Rio D'Ouro	Municipal	3.112,47	Lei nº 3588 de 07/07/04
APA Jacaruba	Municipal	2.474,45	Lei nº 3592 de 07/07/04
APA Tinguá	Municipal	5.351,75	Lei nº 3587 de 07/07/04
APA Marro Agudo	Municipal	271,34	Lei nº 3594 de 07/07/04
APA Tinguazinho	Municipal	1.102,76	Lei nº 3586 de 07/07/04

Nota: As áreas referentes a REBIO e a APA Gracino-Mendaña abrangendo toda a extensão, mesmo em outros municípios.

Figura 1: Mapa interpretativo das unidades de conservação do município de Nova Iguaçu (IBGE, 2000 Apud P.M.N.I., 2004).

5-REVISÃO DA LITERATURA

O tema deste trabalho alerta sobre a importância que o geógrafo, biólogo e o educador ambiental devem ter sobre interação entre a paisagem natural e o homem, esta interação deve ser harmônica, onde o principal agente de transformação do espaço, o homem, deve interagir com este meio de forma sustentada. Hungerbühler (2001) nos lembra que “o homem retira, deste meio em que vive, o necessário para satisfazer as suas necessidades” (...) sendo de fundamental importância lembrar que, as necessidades do homem, com o passar do tempo aumentaram, assim como a sua capacidade de modificar o espaço e subjugar a natureza.

É percebido claramente, que há um efluente muito grande de poluição jogado ao longo do rio a jusante, ou seja, toda a água limpa vinda da nascente é poluída. Não há o tratamento de esgoto nas residências próximas ao parque, não há um controle dos recursos hídricos e nós sabemos que a água é fonte de vida e como diz Hungerbühler (2001) “Atualmente, está se tornando cada vez mais difícil encontrá-la pura na natureza, afetada que está por diferentes formas de poluição”.

Estudos comprovam que o nível de água doce no mundo está diminuindo de forma acentuada e, em contrapartida, há um desperdício de água limpa no parque municipal de Nova Iguaçu. Toda a água limpa do parque é poluída por esgoto doméstico, sendo este um dos principais responsáveis pela poluição de água no Brasil.

Um outro impacto preocupante, diz respeito ao excesso de lixo que é jogado no parque, lixo dos mais variados como biscoitos, copos e garrafas plásticas e oferendas religiosas, dando um aspecto bastante sujo ao parque e poluindo-o; lixo este de diversas origens que acaba por poluir rios, contaminando, também, lençóis

freáticos Hungerbühler (2001). Entende-se como impacto ambiental, segundo Rocco (2006), (...) “a alteração do equilíbrio do ecossistema natural” (...). Já para Coelho (2001), o impacto ambiental é alteração produzida pelos homens e suas atividades nas relações que constituem o ambiente e que excedam a capacidade de absorção deste ambiente.

Hoje em dia, há uma grande preocupação com o tema meio ambiente, devido as graves crises climáticas no mundo, muito se debate sobre o assunto. Nota-se que muitas pessoas se interessam pelo tema e procuram de certa forma interagir com o meio ambiente com as chamadas atividades ecoturísticas e assim, de acordo com a Embratur (2001), o ecoturismo é visto como um veículo potencial de conservação do meio ambiente, valorização da cultura e desenvolvimento socioeconômico.

Faz-se necessário, em todas as atividades de ecoturismo, uma vigilância precisa e eficiente, para que não se degrade e nem cause impactos ambientais, que para Pedrosa (1999, pág. 62) é: “uma das maneiras de promover a sustentabilidade do meio ambiente é através da correta aplicação das normas legais, caracterizando-se, desta forma, como um dos instrumentos adequados para uma satisfatória gestão ambiental”.

Importantes instituições como o CONAMA, a ACIESP (Academia de Ciências do Estado de São Paulo) e o Federal Environmental Assessment Review Office conceituaram de forma bastante sucinta impacto ambiental. De acordo com o artigo 1º da Resolução nº 001 do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente de 23 de janeiro de 1986 – definiu impacto ambiental como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer

forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- A saúde, a segurança e o bem estar da população;
- As atividades sociais e econômicas;
- A biota;
- As condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- A qualidade dos recursos ambientais.

Já a ACIESP (1997, p.57) definiu impacto ambiental como... toda ação ou atividade, natural ou antrópica, que produz alterações das propriedades bruscas em todo o meio ambiente ou apenas em alguns de seus componentes.

Na visão do Federal Environmental Assessment Review Office, impacto ambiental...

[...] são processos que perturbam, descaracterizam, destroem características, condições ou processos no ambiente natural; ou que causam modificações nos usos instalados, tradicionais, históricos, do solo e nos modos de vida ou na saúde de segmentos da população humana; ou que modifiquem de forma significativa opções ambientais (Fearo, 1979, p.94).

Compreendemos também que, existem zonas específicas nessas unidades de conservação com diferentes usos do solo e de seus recursos; o objetivo de se estabelecer o zoneamento em uma unidade de conservação é o de organizar as áreas em espaços definidos, com distintos graus de proteção, usos e intervenção (IBAMA/ GTZ, 1996).

As zonas que requerem menor grau de alteração devem estar envolvidas por aquelas onde a interferência humana é liberada, sendo assim, havendo uma maior efetivação na proteção da área. Portanto, foram estabelecidas seis zonas para o

Parque Municipal de Nova Iguaçu, de acordo com o Plano de Manejo (2001, pág. 57), como nos mostra o quadro (quadro 1) abaixo:

Quadro 9. Divisão do Parque em zonas			
DISCRIMINAÇÃO	ÁREA (ha)	%	OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona Intangível	182,8	17,7	Abrange matas preservadas das cotas altimétricas mais elevadas
Zona Primitiva	384,1	37,3	Engloba as matas em excelente estado
Zona de Uso Extensivo	380,3	38,3	Vide mapa do zoneamento
Zona de Uso Intensivo	41,9	4,0	Área do Casarão e arredores
Zona de Recuperação	21,2	2,0	Áreas degradadas ou com solos expostos
Zona de Uso Especial	5,7	0,7	Faixa de entrada, acima da represa
Área de relevante interesse para o manejo da UC*	59,5	5,4	Inclui a Represa Epaminondas Ramos, a pedreira e o portão principal da unidade
TOTAL	1.095,7	100	

* Esta área de 0,595 km² localiza-se na parte frontal do Parque Municipal, junto à entrada, e é estrategicamente muito importante para o gerenciamento da unidade.

Portanto, é de importância ímpar o entendimento e a aplicabilidade correta para o manejo de cada uma dessas zonas, pois, se manejada de maneira incorreta, pode implicar em um impacto direto no referido local.

Em suma, evidencia-se que é relevante a atividade de ecoturismo na UC, porém vêm promovendo impactos ambientais que precisa ser mitigado, senão poderá exaurir, com o passar dos anos, todas as belezas naturais da referida unidade de conservação.

6-RESULTADOS:

O mapeamento realizado permitiu o levantamento de problemas relacionados à: lixo, construções abandonadas no Parque e processo de ocupação desordenada no entorno do parque. Os resultados a seguir serão apresentados e discutidos com base nestes três aspectos.

Em relação ao lixo jogado no parque, que não é pouco nos dias de calor intenso, nota-se que há uma boa distribuição de lixeiras ao longo do parque, mas mesmo havendo bastantes lixeiras, percebe-se um número bastante expressivo de lixo jogado ao longo das trilhas, o que acaba deixando uma imagem nada agradável àqueles que visitam o parque pela primeira vez.

6.1 Lixo observado nas trilhas da UC

Podemos observar por meio das saídas em campo que no Parque Municipal de Nova Iguaçu não estão sendo respeitadas às normas existentes do plano de manejo, que nos define que na referida área, zona de uso intensivo, deve estar o mais próximo do natural, permitindo-se poucas alterações antrópicas como: centros de visitantes, museus, outras facilidades e serviços (PLANO DE MANEJO, 2000). Em relação ao lixo jogado no Parque, nota-se que há lixeiras distribuídas ao longo do parque, mas mesmo assim, percebe-se um número bastante expressivo de resíduos jogado ao longo das trilhas, o que acaba deixando uma imagem nada agradável àqueles que visitam o parque pela primeira vez; contribuem para a proliferação de roedores e insetos no local, além de, no período de fortes chuvas e

grande vazão dos rios, assorear os rios causando enchentes, levando todo e qualquer tipo de doenças e transtornos para a população ao entorno o parque.

As visitas ao parque mostram que não há uma vigilância eficaz e há acúmulo de muitos resíduos ao longo do Parque.

A figura (fotografia 02) abaixo apresenta uma característica observada no parque como o lixo nas trilhas.



Fotografia 2: Acúmulo de lixo próximo à zona de Uso Intensivo. Data: Julho /2008. Foto: André Luís dos Santos Oliveira.

Ainda segundo informações contidas no plano de manejo desta Unidade de Conservação, o objetivo da zona de uso intensivo é o de facilitar a recreação e, de fato, isto acontece. A educação ambiental contemplada no plano de manejo é de fundamental importância, desta forma, esclarecendo os visitantes os problemas que essas atitudes causarão a jusante da referida área (PLANO DE MANEJO, 2000, p.63).

Segundo o plano de manejo do Parque Municipal de Nova Iguaçu (2000), a área de uso intensivo deve ser mantida o mais próximo possível do natural, comportando um significativo número de visitantes, sem que cause danos aos ambientes e recursos naturais do Parque Municipal de Nova Iguaçu. Porém, a partir das observações realizadas em campo, notamos que a ação antrópica acaba deixando marcas no local, pois deixa um rastro de poluição do solo e, com a época das chuvas, todo o material será carregado para o rio, deixando o mesmo assoreado e causando mortandade de peixes.

6.2 – Construções invadidas na UC

A imagem das residências que foram desocupadas reflete a da falta de planejamento e conscientização cultural-ambiental da população, que sofre as conseqüências de uma falta de política de habitação popular e acabam invadindo essas terras. (fotografia 3).



Fotografia 3: Residência desapropriada localizada nas proximidades da entrada da unidade de conservação. Data: Julho /2008. Foto: André Luís dos Santos Oliveira.

6.3 – Ocupações desordenadas

Uma outra questão é, ainda de acordo com o plano de manejo (2000), refere-se à área de relevante interesse para o manejo da unidade de conservação, que compreende a área que se estende ao longo do limite leste do Parque Municipal de Nova Iguaçu, compreendido entre o portão de entrada da unidade de conservação até a Gleba Modesto Leal, que é a área limite do Parque Municipal. Nesta área, não poderia haver construções que, em sua maioria, já foram desativadas, mas mesmo assim, ainda existem sítios e algumas residências nos quais não ocorreu o processo de desapropriação e ainda existem pessoas, que se valem da ineficiência da atuação municipal e estão vendendo terras dentro desta unidade de conservação, como podemos ver na fotografia.



Fotografia 4: Anúncio da venda de casa dentro do Parque Municipal de Nova Iguaçu. Data: Julho /2008. Por André Luís dos Santos Oliveira.

Através das visitas a Unidade de Conservação, ficou nítido a invasão, em diferentes pontos, de pessoas construindo irregularmente casas e espécies de barracas na UC. Não foram realizadas entrevistas com essas pessoas, pois não se mostraram abertas à mesma; porém notou-se que não havia uma preocupação em relação a punições, pois o serviço de venda de produtos comestíveis funcionava sem nenhuma culpa e restrição. Observou-se também que, todos os resíduos gerados por essas barracas e casas eram despejados diretamente no rio que cruza a UC, o rio dona Eugênia, contribuindo diretamente para a poluição hídrica.

Em recente estudo, Oliveira (2006) alertou sobre o processo de favelização que estava se alastrando ao entorno da unidade de conservação, que contribuiu de maneira determinante para o desmatamento da mata atlântica. O que se tem visto é muito pouco por parte da atuação do município, pois este desmatamento continua a crescer como se pode ver na fotografia e o desmatamento se faz tão presente que um jornal de circulação no Estado já denunciou esta prática e, assim como Oliveira, o jornal O Dia (2006) denunciou que a área do parque está sofrendo processo de favelização e queimadas na área que se localiza entre o Parque municipal e a antiga pedreira Vigné, na estrada Abílio Augusto Távora (antiga estrada de Madureira), perfazendo um total de quase um milhão de metros quadrados que sofre com a favelização e queimadas.



Fotografia 5: Vista parcial de comunidade favelizada em contraste com condomínio residencial de classe média. Bairro k-11. Data: Setembro /2006. Por: André Luís dos S. Oliveira.

O trabalho sugere o desenvolvimento de um projeto ou programa de educação ambiental no Parque Municipal, como forma de minimizar os problemas observados no Parque. Um trabalho de EA permite que a população que vive ao entorno (Santa Terezinha, Kaonze e Juscelino) da unidade de conservação seja informada sobre a importância desta área, com toda a sua riqueza de flora e fauna, seja mobilizada para o desenvolvimento de atitudes que visem o respeito e proteção aos recursos naturais e culturais da referida área. No escopo deste trabalho deveriam ser realizadas parcerias com entidades governamentais, não governamentais e privadas auxiliando no apoio técnico, material, financeiro ou outra colaboração para o desenvolvimento da atividade de educação ambiental, criando cartilhas de fácil entendimento para as diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade e, que de certa forma, venha a contribuir com uma consciência

ambiental, preservando esta unidade de conservação de valor tão inestimado para a sociedade.

Após o processo de análise, podemos perceber que os problemas existentes na UC são passíveis de serem solucionados, sendo necessário uma maior vigilância nos arredores do parque, com isto, impedindo ou tentando coibir toda e qualquer atividade que vá contra ao que é preconizado no Plano de Manejo e na Resolução do CONAMA. Desta maneira, atividades como recreação e caminhadas, serão realizadas de maneira mais consciente e tendo um impacto mínimo ao meio ambiente. Com as parcerias de entidades públicas ou privadas mais difundidas, promoverá uma ação mitigadora dos problemas descritos anteriormente, diminuindo, desta forma, o desmatamento no Parque e desenvolvendo novos educadores ambientais.

7-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta por uma (re) educação ambiental no Parque Municipal de Nova Iguaçu se faz necessário, pois é preciso haver um maior esclarecimento da população que visita a UC, conscientizando as pessoas que, de certa forma, estão ligadas a esse ecossistema. U grande desafio para o educador ambiental é tornar essa conscientização algo significativo, trazendo mudanças para a população visitante e difundindo valores e vínculos com a questão ambiental, que hoje se encontra tão em voga.

A atividade de turismo ou como é comumente chamada, ecoturismo, acaba por deixar algumas marcas negativas no Parque, marcas estas que podem ser superadas, havendo uma maior difusão do trabalho de educação ambiental, pois o educador ambiental tem uma função ímpar e de fundamental relevância na mitigação dos problemas de ordem ambiental, pois o educador estabelece uma ponte entre ação e reflexão, unindo a teoria com a prática.

Os efeitos de uma determinada ação num ecossistema, os quais chamam de impactos, podem ser sanados, a partir da promoção da conscientização ambiental, sabemos que esses efeitos não afetam somente a população ao redor do Parque, mas também áreas mais distantes são efeitos de diferentes ordens e que causam grandes prejuízos a população a jusante do rio dona Eugênia, rio que se forma na Unidade de Conservação.

Observa-se que os fluxos turísticos têm se intensificado no Parque, isto demanda uma intensificação maior de guias e educadores ambientais por parte da administração local. A atividade turística ali realizada é um turismo de massa, o que vêm ratificar uma presença maior de educadores e guias no Parque; com essas

medidas poderia se resolver ou diminuir os impactos causados na referida UC, não se pode pensar em sustentabilidade sem educação, sendo esta educação, uma educação mais ampla, não apenas dos visitantes, mais de empresários, órgãos municipais responsáveis pelo meio ambiente e responsáveis pelo serviço planejamento. Enfim, sem educação não há como se desenvolver o turismo de forma eficaz, sendo assim, o papel do educador ambiental é fundamental nesta tarefa.

8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANAIS DO SEMINÁRIO DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E VULNERABILIDADE URBANA Em busca do desenvolvimento urbano sustentável. Rio de Janeiro, 1993.

CUNHA, L. H.; COELHO, M. C. N. **Política e Gestão Ambiental**. In S. B. D. Cunha & A. J. T. Guerra (Org.) **A questão Ambiental: Diferentes Abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FORTUNA, J. L.; ESPÍNDOLA, M. A. D.; GUIMARÃES, A. P. M.. **Educação Ambiental: Conteúdo Disciplinar como Prática de Preservação do Rio Boa Vista, nas Instituições de Ensino do Município de Cachoeiras de Macacu – RJ**. Rio de Janeiro. Monografia publicada no Instituto de Geociências, Departamento de Geografia/UERJ, 2002.

GONÇALVES, C. W. P., **Os (Dês) caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Pinsky (CONTEXTO), 1989.

HUNGERBÜHLER, M. T. S. A. **Meio ambiente: Entre a realidade e a utopia os caminhos para a sobrevivência**. Rio de Janeiro. Monografia publicada no Instituto de Geociências, Departamento de Geografia/UERJ, 2001.

OLIVEIRA, A. L. D. S. **O processo de Verticalização e Favelização no Bairro K-11, Nova Iguaçu – RJ**. Nova Iguaçu. Monografia publicada na Faculdade de Educação e Letras/ UNIG, 2006.

Parque Municipal de Nova Iguaçu: Plano de Manejo. Nova Iguaçu, 2000.

PEREIRA, S. E. M. **Modelagem de banco de Dados para Sistema de Informações Georreferenciadas para Apoio à Gestão de unidades de Conservação** – Aplicação ao Parque Municipal Natural de Nova Iguaçu – RJ. Rio de Janeiro. Monografia Publicada na Faculdade de Engenharia/ UERJ, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU Atlas escolar da cidade de Nova Iguaçu. 2ª. ed. Nova Iguaçu Prefeitura da cidade da Nova Iguaçu, 2004.

Queiroz, O. T. M. M. (Org.) **Turismo e Ambiente: Temas Emergentes.** Campinas, SP. Editora Alínea, 2006.

ROCCO, R. **Estudo de impacto de vizinhança:** Instrumento de garantia do direito às cidades sustentáveis. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2006.

RECUPERAÇÃO DA SERRA DO VULCÃO. **O Dia**, Rio de Janeiro, 17 set. 2006. Baixada, p. 8.

SANTOS, E. L. F. D. **Parque Municipal de Nova Iguaçu.** Rio de Janeiro. Monografia Publicada na Faculdade de Educação/ Universo, 2005.

VERNIER, J. **Meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1994.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.